

88. RAIVA HUMANA

Esquema para profilaxia da raiva humana com vacina de cultivo celular

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CONDIÇÕES DO ANIMAL AGRESSOR		
	Cão ou gato sem suspeita de raiva no momento da agressão.	Cão ou gato clinicamente suspeito de raiva no momento da agressão.	Cão ou gato raivoso, desaparecido ou morto. Animais silvestres ⁵ (inclusive os domiciliados). Animais domésticos de interesse econômico ou de produção.
Contato Indireto	Lavar com água e sabão. Não tratar.	Lavar com água e sabão. Não tratar.	Lavar com água e sabão. Não tratar.
Acidentes Leves Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos e polpas digitais e planta dos pés); podem acontecer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha ou dente. Lambadura de pele com lesões superficiais.	Lavar com água e sabão. Observar o animal durante 10 dias após a exposição ¹ . Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, administrar 5 doses de vacina (dias 0, 3, 7, 14 e 28).	Lavar com água e sabão. Iniciar esquema profilático com 2 (duas) doses, uma no dia 0 e outra no dia 3. Observar o animal durante 10 dias após a exposição ¹ . Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o esquema profilático e encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, completar o esquema até 5 (cinco) doses. Aplicar uma dose entre o 7º e o 10º dia e uma dose no dias 14 e 28.	Lavar com água e sabão. Iniciar imediatamente o esquema profilático com 5 (cinco) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7, 14 e 28.
Acidentes Graves Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mãos, polpas digitais e/ ou planta do pé. Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo. Lambadura de mucosas. Lambadura de pele onde já existe lesão grave. Ferimento profundo causado por unha de animal.	Lavar com água e sabão. Observar o animal durante 10 dias após exposição. ^{1 2} Iniciar esquema profilático com duas doses, uma no dia 0 e outra no dia 3. Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, dar continuidade ao esquema profilático, administrando o soro ^{3 4} e completando o esquema até 5 (cinco) doses. Aplicar uma dose entre 7º e o 10º dia e uma dose nos dias 14 e 28.	Lavar com água e sabão. Iniciar o esquema profilático com soro ³ e 5 doses de vacina nos dias 0, 3, 7, 14 e 28. Observar o animal durante 10 dias após a exposição. Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o esquema profilático e encerrar o caso.	Lavar com água e sabão. Iniciar imediatamente o esquema profilático com soro ³ e 5 (cinco) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7, 14 e 28.

1- É necessário orientar o paciente para que ele notifique imediatamente a Unidade de Saúde se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, uma vez que podem ser necessárias novas intervenções de forma rápida, como a aplicação do soro ou o prosseguimento do esquema de vacinação.

2- É preciso avaliar, sempre, os hábitos do cão e gato e os cuidados recebidos. Podem ser dispensados do esquema profilático as pessoas agredidas pelo cão ou gato que, com certeza, não tem risco de

contrair a infecção rábica. Por exemplo, animais que vivem dentro do domicílio (exclusivamente); não tenham contato com outros animais desconhecidos; que somente saem à rua acompanhados dos seus donos e que não circulem em área com presença de morcegos. Em caso de dúvida, iniciar o esquema de profilaxia indicado. Se o animal for procedente de área de raiva controlada não é necessário iniciar o esquema profilático. Manter o animal sob observação e só iniciar o esquema profilático indicado (soro + vacina) se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso.

- 3- O soro deve ser infiltrado na(s) porta(s) de entrada. Quando não for possível infiltrar toda a dose, aplicar o máximo possível, e a quantidade restante, a menor possível, aplicar pela via intramuscular, podendo ser utilizada a região glútea. Sempre aplicar em local anatômico diferente do que aplicou a vacina. Quando as lesões forem muito extensas ou múltiplas a dose do soro a ser infiltrada pode ser diluída, o menos possível, em soro fisiológico para que todas as lesões sejam infiltradas.
- 4- Nos casos em que se conhecer só tardiamente a necessidade do uso do soro antirrábico ou quando o mesmo não se encontra disponível no momento, aplicar a dose de soro recomendada antes da aplicação da 3ª dose da vacina de cultivo celular. **Após esse prazo o soro não é mais necessário.**
5. Nas agressões por morcegos deve-se indicar a soro-vacinação independentemente da gravidade da lesão, ou indicar conduta de reexposição.

89. ESCABIOSE

a. CONSIDERAÇÕES GERAIS DE AVALIAÇÃO

Dermatite causada pela infestação pelo *Sarcoptes scabiei*.

Causa frequente de epidemias em escolas, quartéis, asilos, casa de detenção e outras comunidades fechadas.

O tratamento deve ser estendido a toda a família e em contatos diretos do paciente.

As medidas preventivas são muito importantes. Instituir precaução de contato (luvas e capotes).

O período de incubação é de 5 a 15 dias.

A forma crostosa é altamente infectante e ocorre em imunodeprimidos.

A forma nodular é altamente pruriginosa podendo ocorrer na região inguinal, genitália masculina e axilas.

A infecção secundária é a principal complicação.

b. QUADRO CLÍNICO

O principal sintoma é o prurido intenso especialmente à noite.

As lesões são escoriações com pequenas vesículas pruriginosas, pústulas ou túneis na face lateral dos dedos e das mãos, cotovelos ou ao redor das axilas.

Poupa geralmente a cabeça e o pescoço.